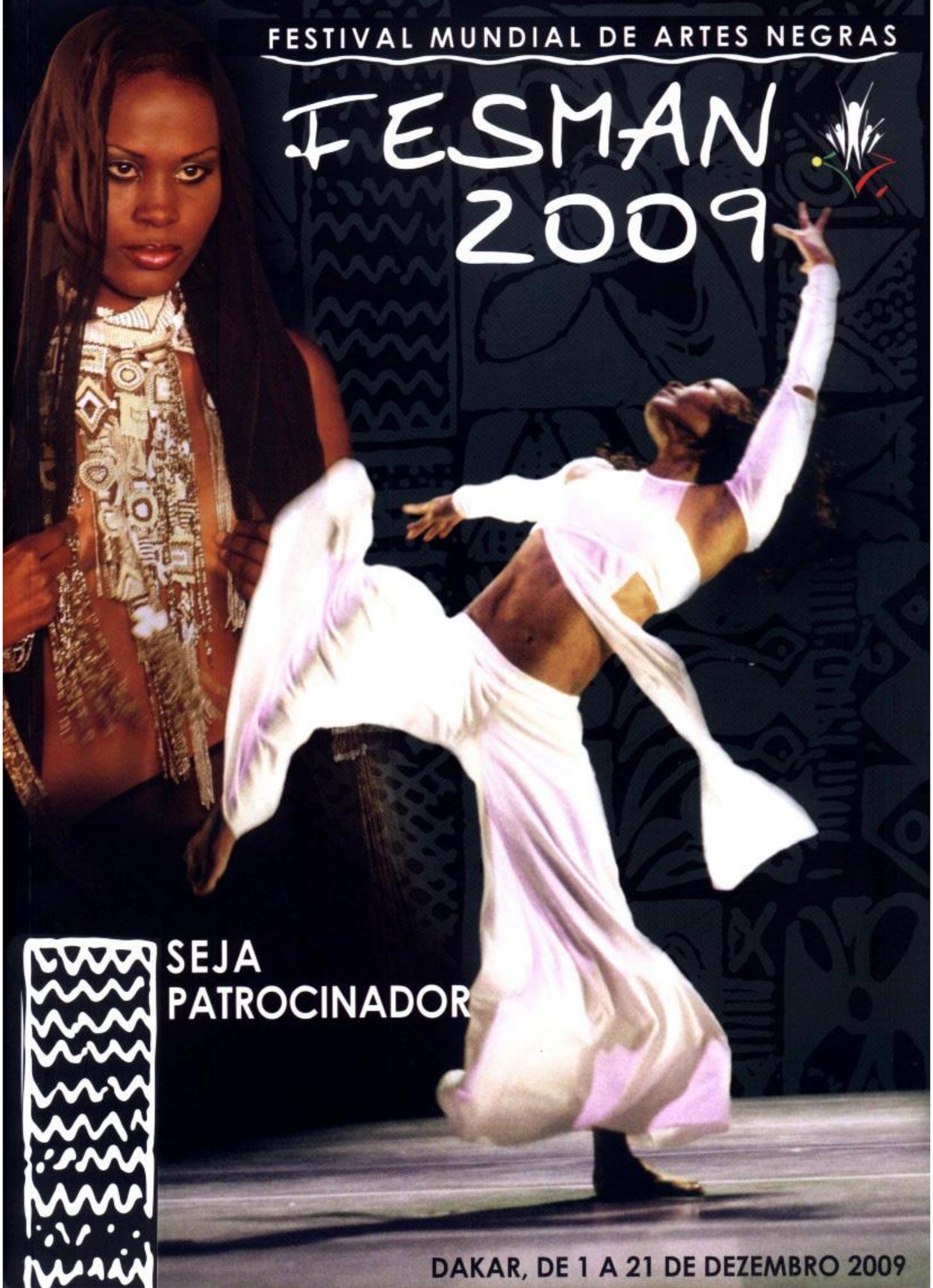


FESTIVAL MUNDIAL DE ARTES NEGRAS

# FESMAN 2009



SEJA  
PATROCINADOR

DAKAR, DE 1 A 21 DE DEZEMBRO 2009



# FESMAN 2009

FESTIVAL MUNDIAL DE ARTES NEGRAS  
DAKAR, DE 1 A 21 DE DEZEMBRO 2009

O que é o FESMAN 2009? É um convite de Maître Abdoulaye Wade, Presidente do Senegal, lançado a todas as nações negras: é a herança absoluta de Senghor, «a homem que se apoderou do destino cultural de um continente», é o fôlego e a vida da cultura Negra, empenhados no maior concurso cultural mundial; são a voz, os gestos e as obras de milhões de seres humanos, da África, da América e da Europa.

Em 2009, o FESMAN será o marco cultural da África moderna e fará eco no movimento da criação mundial, com a força da sua voz. Acolherá como convidado de honra o Brasil, que representa a segunda maior população negra do mundo. Durante um mês, sem restrição, todas as dimensões da cultura negra contemporânea se manifestarão conjuntamente. Haverá celebração das artes: da poesia, da escultura, da pintura; festival de música, de cinema, de teatro; desfiles de moda; exposições de design e arquitetura africana e espetáculos de dança. Os maiores artistas concorrerão ao prêmio FESMAN 2009, atribuído às expressões artísticas consideradas mais inovadoras.

Espelho vivo das tendências contemporâneas da arte, o FESMAN 2009 é a interseção das metamorfoses estéticas da África, da Europa e da América negra, de impacto significativo sobre a cultura mundial. Em Dakar, serão traçados alguns caminhos do futuro, normas e tendências que aspiram desde já os preceitos do mundo contemporâneo.

Grandes nomes estarão presentes: Manu Dibango, Césaria Évora, Danny Glover, Salif Keita, Youssou N'Dour, Sidney Poitier, etc.

O FESMAN 2009 representa 80 países, apoiado por um Comitê de Honra excepcional, entre os quais os presidentes do Senegal, da Nigéria, da África do Sul, da Argélia, o rei de Marrocos etc., bem como algumas das maiores personalidades mundiais, tais como: Nelson Mandela e Wangira Maathai. Com a expansão da cultura negra por todos os continentes além-África, sua repercussão é mundial. Espera-se a presença de mais de 2000 jornalistas e os eventos do FESMAN serão transmitidos via satélite e via internet 24h por dia em todo o planeta. A riqueza, a generosidade e a universalidade da cultura negra serão compartilhadas com o mundo inteiro: cantando, esculpindo, dançando, pintando, filmando e edificando («a Renascença africana»).





# RESUMO

<b>CONVITE DE MAITRE ABDOULAYE WADE</b> .....	3
<b>FESMAN 2009</b> .....	4
<b>EXPRESSÕES ARTÍSTICAS</b>	
Teatro.....	7
Artes contemporâneas.....	8
Arquitetura.....	9
Dança.....	10
Música.....	11
Literatura.....	12
Cinema.....	13
Culturas urbanas.....	14
Moda.....	15
Design, artesanato artístico.....	16
Artes Antigas.....	17
<b>INTERESSES EMPRESARIAIS</b>	
Uma atração planetária.....	19
A emergência de um continente.....	20
A força da criação.....	21
<b>SEJA PATROCINADOR</b> .....	22
<b>FESMAN TV</b> .....	24
<b>LOCAIS E EVENTOS</b> .....	26
<b>ORGANIZAÇÃO</b> .....	28

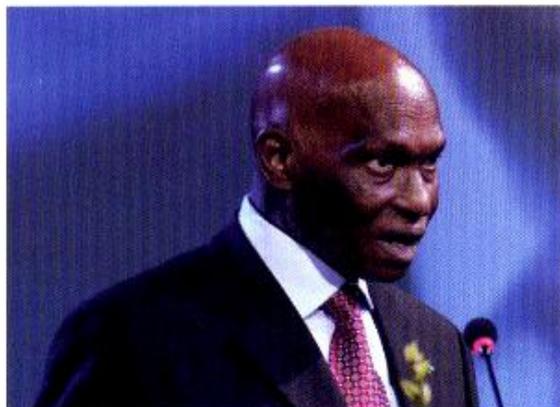
## Créditos fotográficos

Renee Robinson, Alvin Ailey American Dance Theater © Julie Lemberger / Corbis  
Youssef Ndour en concert © Frederic de La Chapelle  
Rough FESMAN TV © Frederic Ciopel / Mediatique Event  
© Murray Hancock, Javier Aparicio, Patrick Myotte, Infocus / Fotolia  
FIMA 2007 © Claude Dassie

Artwork © Mayval  
Todos os direitos reservados © Mediatique Events 2008



## CONVITE DE MAITRE ABDOULAYE WADE



Num contexto de mundialização passível de provocar uma dependência econômica cada vez mais forte, minha busca de "um destino para a África" implica um olhar mais apurado. Com meus pares do continente, pensamos que a Nova Parceira para o Desenvolvimento da África (NEPAD) poderia constituir uma resposta apropriada.

Mas seria necessário fazer um trabalho contínuo de avaliação de outros canais para enfrentar e erradicar as grandes endemias que abatem nossas 6 populações, e os pontos fracos dos nossos sistemas de saúde e de educação. Ou seja, lutar contra a pobreza que gangrena nossas sociedades. Nesta ambição de sair da crise, importa investir no que temos de melhor para oferecer: a cultura.

Quando decidi organizar o 3o Festival Mundial de Artes Negras no Senegal, em 2009, quis prestar homenagem e prosseguir os esforços do Presidente Senghor, que iniciou o impressionante trabalho, organizando o 1o Festival em 1966, assim como os do Presidente Obasanjo, que organizou a edição de Lagos em 1977. É com orgulho e entusiasmo que decidi trazer de novo esta importante manifestação ao Senegal em 2009, em conformidade com as recomendações do Congresso dos Ministros da Cultura do Mundo Negro reunidos em Dakar em 1980. E escolhi um tema tão em voga na

atualidade: «a Renascença Africana». De fato, a África, Mãe-Pátria, tem o dever de contribuir para a emergência de uma civilização universal na qual todas as culturas deveriam estar representadas num esforço de partilha e afirmação. Tenho a certeza de que o Senegal, meu país, com a Terenga (hospitalidade) de seus cidadãos, dará seu apoio ao evento. Este encontro será determinante.

Deverá ser uma vitrine de excelência da fecunda criatividade do mundo negro, e também um campo de fortalecimento moral e de mobilização de todas as propostas para o desenvolvimento da África.

O FESMAN 2009 permitirá, estou convencido, romper com o materialismo sem alma, através de um diálogo entre as diferentes culturas a fim de restaurar um humanismo que ajudará, a um médio ou longo prazo, a por fim ao terrorismo e à negação do outro. Foi essencial que todas as nações do mundo, quando aprovaram recentemente na UNESCO, a Convenção sobre a Proteção e a Promoção da Diversidade Cultural, tenham percebido a necessidade imperiosa de aceitar o pluralismo e a diferença das culturas. O diálogo cultural, se não erradicar, pelo menos, atenuará a dependência econômica da África e sua marginalização política. Aqui, uma vez mais, a cultura será o verdadeiro eixo do desenvolvimento.

Faço um apelo para que todos os africanos, todos os filhos da Diáspora, todos os compatriotas, todos os patrocinadores prontos para caminhar conosco, estados, organismos internacionais, fundações, empresas, etc. a que contribuam para o grande êxito deste festival, para a emergência de uma nova África.

*Sua Excelência Maitre Abdoulaye Wade  
Presidente da República do Senegal  
Presidente do Comitê de Honra  
FESMAN 2009*

# FESMAN 2009



## A Renascença africana

A cultura negra tem encontro marcado com o mundo em dezembro de 2009, para um festival que envolverá milhões de pessoas, e que atingirá todo o planeta. Será a celebração da força da criação durante um mês — música, dança, moda, design, cinema, literatura, artes visuais, arquitetura, teatro — todas as dimensões contemporâneas da cultura negra estarão presentes no FESMAN 2009.

Através dos maiores artistas da África, da América e da Europa, concorrendo sob a bandeira de seus países, num espírito de emulação e de competição, o festival sustenta a força e a diversidade de uma criação artística rica num capital de inovação multilíngüe e policultural sem precedentes na história. Com participantes de vários continentes e de 80 países, o FESMAN 2009 anuncia um universo cultural que ultrapassa, na atualidade, a fronteira nacional e se insere nas atuais tendências da cultura mundial, desde o hip hop, jazz ou Mbalax, até a escultura tradicional e contemporânea, associando poesia e literatura de renome internacional, ou demonstrando os interesses arquitetônicos de um ambiente sustentável. Com suas inovações e redescobertas, os agentes criativos dos continentes negros já se encontram entre os melhores. Em breve, graças ao FESMAN 2009, incitados pela onda da energia e generosidade do festival, eles concorrerão no conjunto das áreas artísticas e farão vibrar o planeta ao som de concertos excepcionais.

## Uma repercussão mundial

Diretamente de Dakar, uma das capitais economicamente mais dinâmicas do continente, onde ocorrerá o FESMAN 2009, o mundo inteiro assistirá, em contínuo, a todas as atividades do festival, graças à transmissão via satélite. Percorrendo o continente africano, atravessando os oceanos, de boca em boca, de rede em rede, é o canto do FESMAN que percorre o globo. O Brasil, caixa de ressonância não só da África, mas igualmente da América, é o convidado de honra do festival, representa a maior população negra além-África e constitui uma audiência extraordinária, à qual se acrescenta a dos Estados Unidos e a do conjunto das diásporas africanas, até a Europa. Num contexto de mundialização, a cultura Negra é uma força cultural e econômica de primeiro plano capaz de reunir um potencial de criação e de exploração sem equivalência para atingir um público planetário.

## Uma mobilização histórica

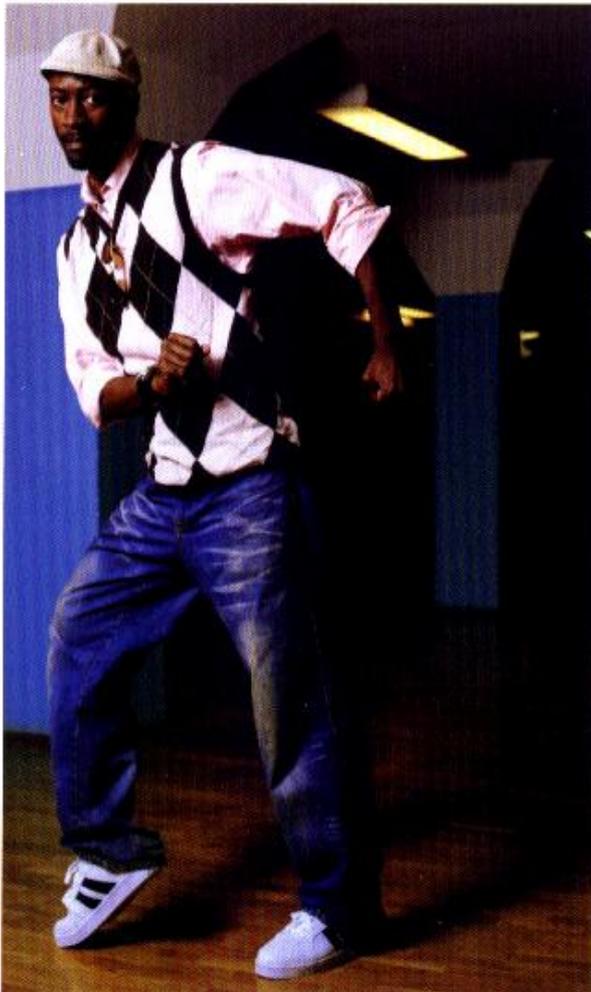
Foi em Dakar que ocorreu o primeiro FESMAN, em 1966, por iniciativa do presidente e poeta Léopold Sédar Senghor. Fora, então, o fruto de uma luta para o reconhecimento dos valores da Negritude, e da contribuição do mundo negro nas grandes correntes da cultura universal. Artistas e personalidades do mundo inteiro, Duke Ellington, André Malraux, Joséphine Baker, Aimé Césaire, e muitos mais, participaram neste empreendimento, que o próprio Senghor qualificara de "mais revolucionário que a exploração do cosmo".

Em 2009, Maître Abdoulaye Wade, Presidente do Senegal, convida, por sua vez, as populações para construir "o futuro do espírito". O novo FESMAN é organizado num comitê internacional de orientação e sete comissões. É apoiado por uma prodigiosa lista de Embaixadores de Boa Vontade do mundo inteiro (Youssou N'Dour, Danny Glover, Salif Keita, Cesária Évora, Manu Dibango, etc.) e um Comitê de Honra excepcional composto por sete chefes de Estados africanos atuais, três antigos chefes de Estados africanos, seis dirigentes de organizações internacionais, cinco prêmios Nobel da literatura, um prêmio Nobel da Paz, assim como muitas mais personalidades mundiais.



**GILBERTO GIL**

*Autor, compositor, intérprete*  
Vice-presidente do Comitê Internacional  
de Orientação



## O CONCURSO

Artistas do mundo inteiro selecionados por suas delegações nacionais, ou candidatos espontâneos, estão convidados a concorrer apresentando suas obras ou seus projetos. Nas 80 países representados, a emulação e o espírito de competição criam expectativas em torno das artes, daqueles que as fazem e reforçam a fascinação de seus públicos. Concorrendo em 12 áreas, cada uma dotada de um júri e de um prêmio específico, o concurso do FESMAN 2009 determina uma lista de premiação dos melhores artistas da Cultura Negra, em função de sua contribuição criativa para a cultura mundial.

## OS ARTISTAS CONVIDADOS

Paralelamente à realização da competição oficial, o Festival é marcado por uma série de manifestações: concertos excepcionais, inaugurações, desfiles, concursos de beleza e vernissagens. Entre as mais esperadas, destacam-se os encontros de estrelas mundiais da música nos palcos do FESMAN 2009 em Dakar, para atuarem em concertos únicos, fazendo dançar as multidões e vibrar o planeta. Transmitidas diretamente no mundo inteiro, estas manifestações são o emblema do festival, sua mensagem de audácia e de emoção.

## TRANSMISSÃO MUNDIAL

Um canal em três línguas, integralmente dedicado ao FESMAN 2009, especialmente criado para esta ocasião, transmite por satélite os eventos do Festival, 24h por dia, para o mundo inteiro. Esta oportunidade de comunicação além-fronteiras oferece a milhões de indivíduos a oportunidade de compartilhar o mesmo ideal de renascença e de humanismo, através dos laços do prazer artístico.

## UM CONVIDADO DE HONRA

Convidado de honra do FESMAN 2009, o Brasil representa a maior comunidade negra do mundo além-África. A riqueza e a diversidade de seu repertório cultural são um dos símbolos do festival. Gilberto Gil, célebre músico brasileiro, é vice-presidente do Comitê de Orientação do FESMAN 2009.



## EXPRESSÕES ARTÍSTICAS

*A explosão artística da África é o fenômeno primordial neste início do século XXI. Através do ritmo e da audácia criativa, a música e a dança africanas são desde já valores essenciais da cultura moderna; enquanto a estética do corpo e do movimento penetram todas as culturas urbanas. A África renova as artes. Inventa uma literatura atenta às tradições orais, rompida nas interferências entre as línguas; um teatro de situação inspirado na palavra ancestral; um novo estilo de design contextual, preservando um espaço de relações entre o homem e seu meio ambiente. E o universo de seus símbolos introduz-se, hoje, na moda e no cinema.*



## O TEATRO

Na África, o teatro é uma tradição ancestral, baseada nos contos que definem os acontecimentos importantes da vida social, transmitidos oralmente. Por isso, o teatro na África durante muito tempo, foi considerado como descendente do ritual, do religioso, e mesmo arcaico.

Renovado pelo contato com as formas artísticas ocidentais, ele começou um fenômeno de mestiçagem, cujo nível de criatividade não cessa de crescer através dos grandes encontros de artistas de teatro. É o caso nos Estados Unidos com o National Black Theatre Festival que cada dois anos reúne as grandes criações de companhias teatrais negras americanas, o caso no Brasil com as grandes manifestações do teatro étnico etc. Atualmente, o teatro está em pleno florescimento, tanto na África como em outros continentes, trata-se de um teatro contemporâneo, que cria raízes no patrimônio africano, ao mesmo tempo o descobrindo de novo, para se abrir às formas artísticas plurais e universais.

Todos os artistas negros do teatro do mundo inteiro, cujas expressões simbólicas e artísticas continuam sendo influenciadas por esta tradição ancestral africana encontrar-se-ão no FESMAN 2009.

Na África, a arte dramática seguiu seu caminho, acumulou experiências, forçou a admiração e o respeito, e ganhou referências internacionais. Testemunhas desta admirável vitalidade, o Festival Internacional de Teatro no Bénin, o Encontro Internacional de Teatro de Ouagadougou (Burkina Faso), o Festival das Realidades de Bamako (Mali), os Encontros de Teatro Internacional dos Camarões em Yaoundé,

etc. Tendo a preocupação de compartilhar experiências e um enriquecimento mútuo, os artistas do continente mostraram-se receptivos à colaborações, para estimular a cooperação sul/sul e norte/sul, empenhando-se na construção do destino deles pela originalidade e pela qualidade de suas produções. Fazendo parte dos desafios sociais e políticos, os artistas africanos souberam adaptar suas produções, favorecendo assim um contato direto com o público.

O FESMAN 2009 é um convite para esta grande efervescência de expressão artística africana e de sua Diáspora. Trata-se de favorecer o diálogo das culturas trocando olhares sobre as práticas artísticas ancoradas nas realidades socioculturais. A este respeito, o FESMAN 2009, constitui um fórum, onde marcarão encontros, intercâmbios, ideias, conceitos, antagonismos, contradições, conflitos, paixões da existência humana através do teatro.

No festival existe um concurso que acolhe criações teatrais apresentadas pelos países participantes no âmbito da competição. Grandes criações de artistas, de atores e de companhias teatrais famosas com sucesso internacional serão convidadas para mostrar ao público a diversidade da expressão teatral de artistas negros do mundo inteiro.

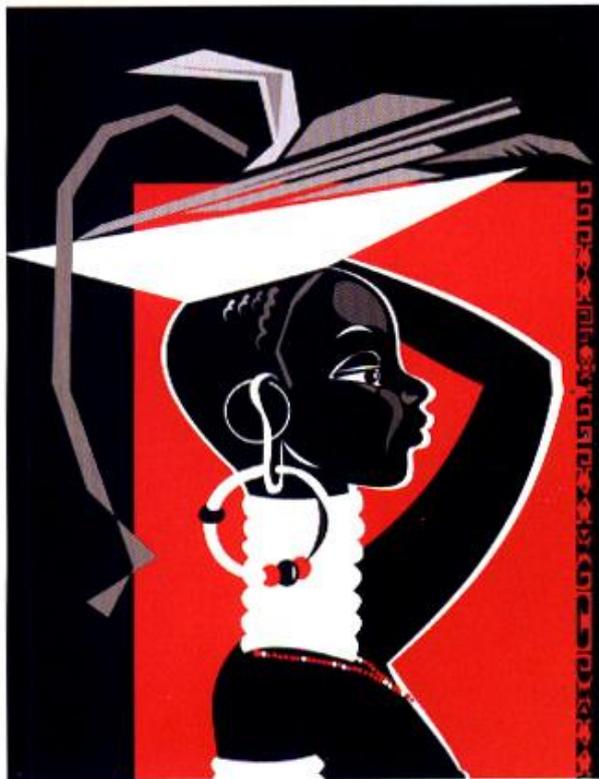




## ARTE CONTEMPORÂNEA

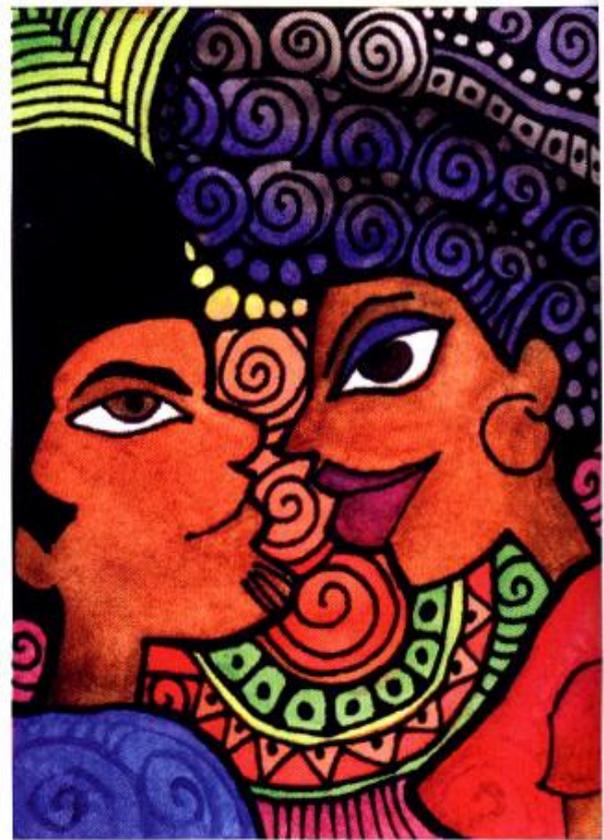
A inauguração do Pavilhão Africano na Bienal de Veneza em 2007, o sucesso da exposição África Remix em Paris, Londres e Tóquio, a instalação no circuito da arte das bienais de Dakar, Bamako e recentemente de Luanda: além da diversidade das trajetórias dos artistas muitas vezes cosmopolitas, a arte contemporânea africana – que interroga suas próprias raízes e o futuro do continente de tal modo que ele empurra o olhar que o Ocidente tem dele mesmo – tornou-se na última década uma presença incontornável da cena mundial.

As duas ou três exposições por ano que propõem obras do mundo africano e as aquisições dos colecionadores privados, das fundações, das instituições públicas, permitem apreender a filiação, atormentada sem dúvida, entre as obras recentes e as coleções de arte antiga.



O interesse que suscita a arte contemporânea africana não é voltado somente ao olhar do mundo ocidental para o continente africano: o próprio artista da Diáspora descobre por

si mesmo a vocação de ser exposto no seu país de origem, levado pelo dinamismo das manifestações artísticas, cada vez mais numerosas e variadas que ali se realizam. Artistas, vindos dos quatro cantos do mundo, contam cada um segundo seu modo de expressão privilegiada, como eles já reinventaram, às vezes com sofrimento, as relações mantidas com sua herança cultural viva.



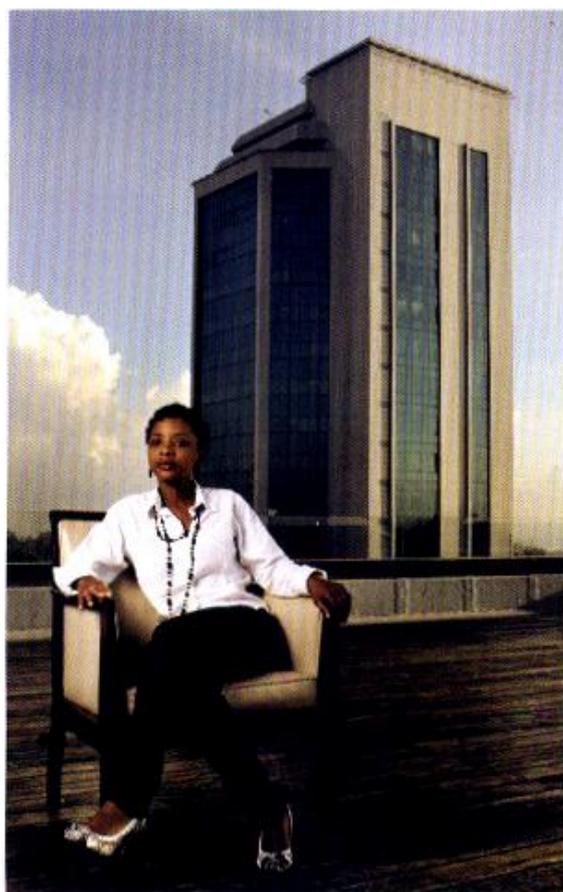
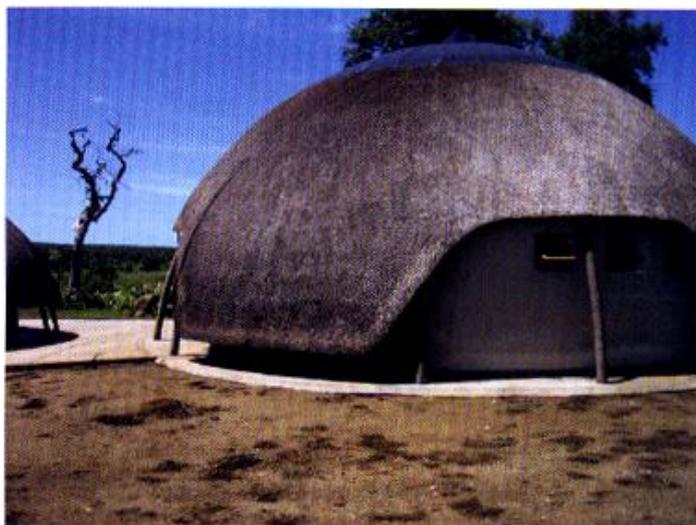
A competição oficial do FESMAN 2009 recebe a participação de artistas propostos por seus respectivos países, por instituições de museus ou pela comissão das exposições, segundo critérios estéticos e históricos previamente estudados e definidos. Um comitê internacional de seleção procederá a escolha definitiva das obras – pintura e escultura – que entrarão em competição. A exposição das obras dos artistas convidados, de renome internacional, será consagrada a ilustrar a contribuição eminente dos artistas negros de todos os continentes para a criação visual contemporânea.



**EUZHAN PALCY**  
Cineasta, produtora  
Membro do Comitê Internacional  
de Orientação

## ARQUITETURA

As pirâmides, já era de se esperar. A cidade de Djenné. A arte mural das mulheres ndebele, e várias outras: o patrimônio e as tradições arquiteturais do continente africano, durante muito tempo ocultos do resto do mundo, são inigualáveis. Porém a arquitetura africana negra absorve hoje, o que lhe é útil dos conceitos vindos do Norte reinventa pragmaticamente sua herança. Ora, esta invenção cruza os desafios arquiteturais fundamentais para o planeta inteiro, desafios cujas soluções encontram-se na África: por exemplo o modo em que o habitat e o urbanismo conseguem materializar as relações sociais, ou então o impacto sobre o meio ambiente e a durabilidade no duplo contexto do aquecimento climático e da poluição.



A 10ª Conferência internacional sobre o estudo e a conservação do patrimônio edificado de barro, Terra 2008 em Bamako no passado mês de fevereiro, dá-se conta do interesse crescente dado a esta técnica de construção que, depois de alguns estudos, implicaria um terço da população do planeta. Os materiais de construção "modernos" inadequados, por razões de custos e de adaptabilidade às mudanças climáticas, nos leva a voltar ao passado e à tradição para encontrar soluções em sintonia com os desafios do século XXI.

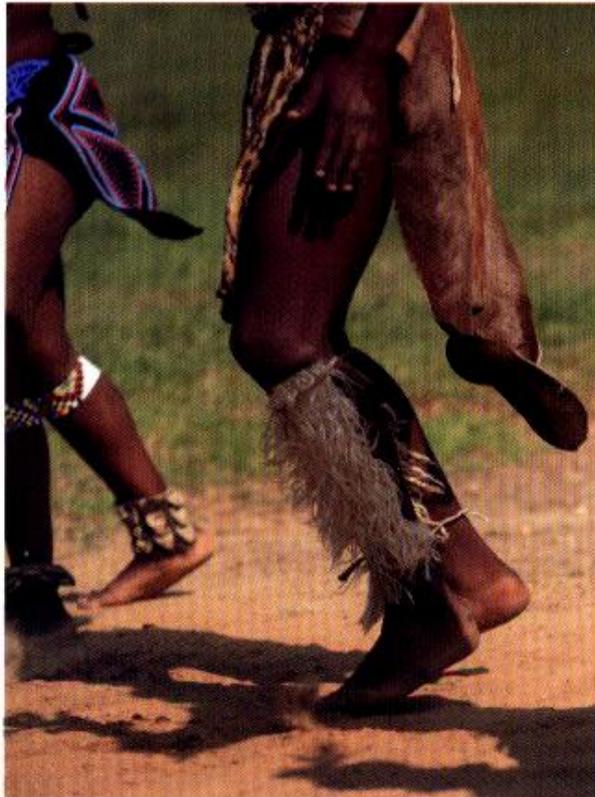
Desta maneira, o FESMAN 2009 decidiu prestigiar a contribuição maior do continente africano à arquitetura tradicional de barro, por meio de planos, fotos, maquetes e construções numa exposição em Dakar e outra descentralizada.





## A DANÇA

Na África, a dança é a expressão tradicional dos sentimentos individuais e coletivos. Danças rituais do Mali, dança Tchébé sobre pernas de pau, dança guedra dos países saarianos, etc. Não há nada como a intensidade e a criatividade, como o ritmo e a diversidade das danças africanas, que revelaram ao mundo inteiro uma nova percepção do corpo em movimento. No continente americano, as danças africanas inventaram no Brasil e no Caribe, novos gestos e novos ritmos, mostrando ao resto do mundo durante o século XX uma criatividade e uma generosidade sem igual na história. Espírito da África, linguagem universal e imediata, as danças representam a poesia africana em estado puro. Hoje em dia, após ter conquistado os palcos e festivais internacionais nas tendências contemporâneas e tradicional contemporâneas, a dança negra atravessa uma nova etapa de sua eterna emergência. O FESMAN 2009 é uma vitrine sobre os



fenômenos de mestiçagem dos diferentes estilos coreográficos. Da dança tradicional à dança contemporânea, passando pelo jazz, o hip hop, a capoeira, a bachata, a salsa... o Festival pretende incentivar a criatividade e abrir caminho à identidade coletiva florescente, um palco onde se encontram e se confrontam em paralelo várias disciplinas através de dimensões atuais do espetáculo vivo que modificam além das técnicas tradicionais, as técnicas corporais. Panorama das criações de artistas negros de todas as comunidades do mundo, o FESMAN 2009 pretende ser a tela da dança negra que de outro modo fermenta a massa de onde ela é originária. Artistas consagrados ou novatos vindos de mais de 80 países vão competir em concursos com o objetivo de conseguirem uma boa classificação e também para defenderem as cores de seus países de origem. Artistas convidados, com fama internacional virão coroar a festa por meio de grandes representações, levando-a sua apoteose. Colocado sob o tema da Renascença, o FESMAN 2009 espera suscitar nos espectadores, além dos espetáculos divertidos e de qualidade propostos, uma introspecção individual e coletiva, uma série de perguntas que incitam à uma reflexão importante sobre as relações universais entre os homens.





**YOUSSOU N'DOUR**  
Aitor, compositor, intérprete  
Embaixador de Boa Vontade

## MÚSICA

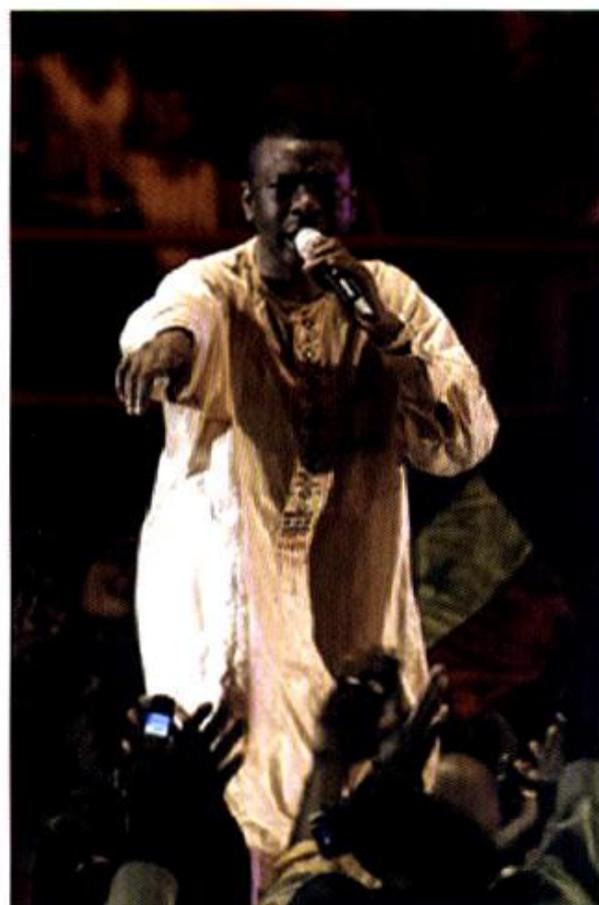
S'il y a bien un domaine du patrimoine culturel. Se existe uma área do patrimônio cultural de que o mundo negro possa se sentir orgulhoso, com respeito a sua contribuição para a civilização universal, é sem dúvida a área da música. A extraordinária riqueza musical africana, tirada das melodias e dos registros tradicionais, permitiu o aparecimento de grandes correntes musicais, do outro lado do continente (Américas, Antilhas...), nascendo assim o blues, o jazz, o calypso, o samba, a salsa, o zouk e tantos outros estilos como o rap, o reggae, etc.

No começo do século XX chegaram ao continente instrumentos provenientes do Ocidente, quer seja as melodias do jazz e da música cubana. Graças ao gênio criativo de artistas-pioneiros africanos que voltaram-se decididamente para a fusão, novos estilos musicais nascem e tornam-se muito populares: o Makossa (ritmos tradicionais dos Camarões e da soul), o'Afrobeat (fusão dos ritmos tradicionais yoruba, do jazz e do funk), o Highlife (tradições da África do oeste e pop-jazz), o Soukous (mistura dos estilos tradicionais do Congo e da rumba cubana), a música mandingue (mistura de ritmos mandingues e blues, folk), etc.

As 2 edições do FESMAN, em Dakar em 1966 e em Lagos em 1977, permitiram a artistas vindos do outro lado do Atlântico de medir no local, a influência dos ritmos africanos em suas próprias músicas.

O FESMAN 2009 será a festa de todas as músicas e a ocasião de colocar passarelas entre as grandes correntes musicais do mundo negro, da África, das Américas e da Europa, com um espírito de comunhão intergeracional,

No concurso, os artistas músicos defenderão as cores de seus países, cada um em seu estilo, no âmbito de uma competição, onde o ponto mais forte será a originalidade e a criatividade do espetáculo apresentado, sobre o tema da «Renascença africana».



Com respeito aos artistas convidados, devemos ressaltar que as grandes estrelas internacionais do Jazz, do R&B, do Reggae, do Makossa, da Afrobeat, do Rap, da Salsa ou do Mbalax, interpretarão suas músicas ao vivo, durante 3 semanas em localidades repartidas por todo o Senegal, com outros artistas conhecidos e menos conhecidos para garantir momentos inesquecíveis. Será uma grande oportunidade para descobrir duplas inéditas de artistas e também para apreciar artistas novos com estéticas musicais inovadoras, talvez precursores das músicas de amanhã.





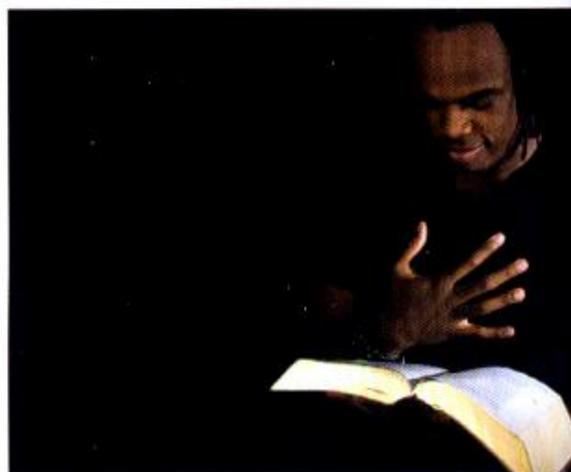
## LITERATURA

A literatura negro-africana escrita em francês, inglês, espanhol e português aparece no primeiro quarto do século passado. O pai francófono desta literatura, que transmite um universo criativo negro em francês, é o escritor guianês René Maran. Em 1921, seu romance emblemático «Batouala», verdadeiro romance negro, pelo qual ele recebeu o Prêmio Goncourt, dá a partida para a negritude. Este movimento literário de revalorização cultural, de afirmação de identidade, de denúncia colonial e de dever de memória nasce à beira do Rio Sena. Os autores da negritude tornam-se célebres em diversas modalidades literárias. Encontra-se aí tradicionalistas que se alimentam da tradição oral (Amadou Hampâté Bâ, Ousmane Socé Diop...), escritores de crítica social que se apoiam na luta de classes (Ousmane Sembène, Mongo Beti...), numerosos poetas militantes da negritude que privilegiam a luta racial (Senghor, Césaire, Damas, Jacques Rabémananjara, Bernard Dadié, Martial Sinda...) e pesquisadores e ensaístas (Cheikh Anta Diop, Frantz Fanon...).

Na mesma época, no seio da diáspora africana vão surgindo movimentos literários paralelos à negritude francófona. Entre eles cabe destacar o denominado Harlem negro-renascença nos Estados Unidos (Langston Hughes, Countee Cullen, Claude Mc Kay...), indigenismo no Haiti (Jacques Roumain, Jacques-Stephen Alexis...), ou negrismo em Cuba (Nicolas Guillén, Emilio Ballagas, Waltério Carbonell...) e no Brasil (Paulo de Carvalho-Neto...).

Antes do aparecimento no século XX destes movimentos literários negros modernos, houve vários precursores entre os quais a poetisa afro-americana Phillis Wheatley no século XVIII, e os poetas afro-brasileiros João Da Cruz e Souza e Luis Gama no século XIX.

O FESMAN é o herdeiro deste período fundado na literatura moderna do mundo negro. As edições de 66 e 77 foram catalisadoras artísticas e teóricas, pontos de encontro, de convergência – de divergência, também – entre autores consagrados e jovens talentos vindos do mundo todo. Em 1966, um trintanário chamado Wole Soyinka em Dakar ganhou o primeiro prêmio teatral. 20 anos mais tarde, ele receberá o Prêmio Nobel de Literatura, com seus sucessores Derek Walcott e Toni Morrison.



O concurso do FESMAN 2009 permitirá medir o talento da jovem criação literária tanto africana como da diáspora. Os autores propostos pelos editores concorrerão nos cinco gêneros seguintes: romance, poesia, teatro, ensaio literário, ensaio em ciências sociais e humanas. Isto contribuirá principalmente a fazer aparecer o gênio dos autores africanos do continente apesar do número reduzido de Editoras. Também poderão participar escritores de língua africana.

Aliás, os artistas convidados no Fesman 2009 participarão nas leituras, conferências, dedicatórias, exposições e debates, no quais contaremos também com a presença de figuras tutelares da literatura negra com a promessa de novos talentos, que se desligam do legado de identidade dos pioneiros, ou se apropriam através de uma neo-negritude. Um lugar particular será consagrado aos autores negros de língua portuguesa, tanto africanos como brasileiros. Serão também expostos textos antigos em língua africana.



**DANNY GLOVER**  
Ator, Diretor, Produtor  
Embaixador de Boa Vontade

## CINEMA

O cinema afro-americano é o mais antigo e o mais popular. O primeiro longa metragem afro-americano foi filmado em 1918 sob a direção de John Nobel e chama-se «Birth of a race». Este filme fundador de uma consciência racial é uma resposta para as alegações racistas do filme «Nascimento de uma Nação» de D.W. Griffith. A história do cinema afro-americano é salpicada de numerosas correntes (Race movie, Blaxploitation, Filme de violência étnica), cuja popularidade contribuiu a incorporação de estrelas negras em Hollywood. (Denzel Washington, Forest Whitaker...).

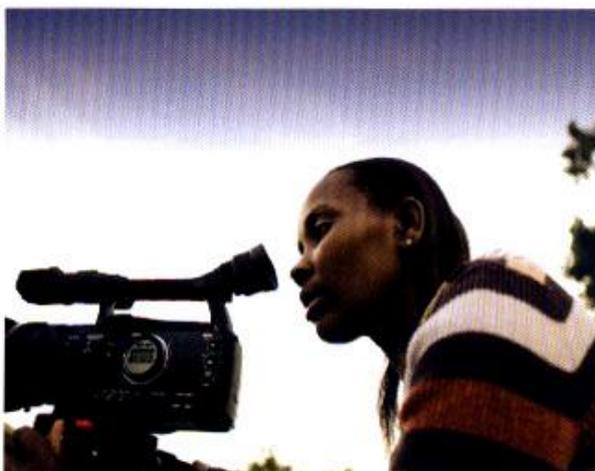
O cinema afro-brasileiro é bastante jovem e conta com um número reduzido de diretores entre os quais os pioneiros Haroldo Costa e Odilon Lopes. Nos anos 60, o cinema novo, e mais tarde as novelas permitiram a atores negros que eles adquirissem o status de estrelas nacionais (Ruth de Souza, Antonio Pitanga, Vladimir Onofre...), os quais vieram se juntar com o célebre Grande Otelo que começou sua carreira nos anos 40.

Em 1966, Sembène Ousmane acaba a filmagem do primeiro longa metragem da África negra francófona. Este filme intitulado «La noire» de foi um verdadeiro acontecimento. Laureado com o prêmio do cinema durante o primeiro Festival Mundial das Artes Negras, ele foi premiado ao mesmo tempo na França (Semana da crítica do Festival de Cannes, Prêmio Jean Vigo) e na África (Grande Prêmio do 1º Festival do Filme de Carthage). Posteriormente, vários cineastas da África negra e afro-descendentes foram premiados nos festivais, os mais prestigiados da Europa. Entre eles podemos citar: Gaston Kaboré (Premiado com o César francófono); Souleymane Cissé (Prêmio do Júri em Cannes); Idrissa Ouédraogo (Grande Prêmio do Júri em Cannes); e também Euzhan Palcy (Leão de prata e Prêmio de Interpretação Feminina do Festival de Veneza). Todos estes filmes premiados fizeram que enchessem as salas de cinema, apesar do escasso orçamento da produção. «Rue cases nègres» totaliza, por exemplo, mais de um milhão de entradas na França.

Embora não haja indústria cinematográfica, a África continua fazendo filmes e a nova geração garante a continuidade. Um grande número de

novos cineastas africanos exploram a realidade das grandes cidades africanas contemporâneas. O Fespaco que desde 1969 se realiza cada 2 anos no Burkina Faso, e os numerosos festivais consagrados à cinematografia africana («Vues d'Afriques» no Québec, «Festival de Angers» na França, «Festival de Filme Panafricano» em Los Angeles...) testemunham de sua vitalidade.

O concurso do FESMAN 2009 será uma oportunidade para identificar a criatividade dos jovens diretores e artistas do audiovisual



negros, procedentes tanto da África como da Diáspora. Estes serão apresentados por país e vão competir para os prêmios de incentivo que o FESMAN 2009 lhes concederá para ajudá-los na realização da sua próxima criação audiovisual.

Os artistas convidados podem propor e participar nas projeções no telão de grandes clássicos do cinema negro. Estas projeções serão seguidas de um debate na presença de especialistas e de membros da equipe do filme. Apesar de reservarmos um lugar de honra ao cinema afro americano, todos os cinemas do mundo negro (africano, antilhês, brasileiro, indígenas da Austrália, americano...) terão os mesmos direitos. Isto nos parece fundamental num momento oportuno em que Hollywood fixa seu olhar para a África com filmes tais como: «A Luta pela Liberdade», «O Último Rei da Escócia» ou «Diamante de Sangue». Também serão realizados estágios, oficinas, de modo a estimular vocações entre o público jovem.





## CULTURAS URBANAS

As culturas urbanas designam um conjunto de práticas culturais e artísticas concebidas no espaço urbano. A cultura urbana mais divulgada por todo o mundo é o hip-hop, que se impôs tanto na América do Norte, como na Europa, na África ou na América Latina e que engloba quatro modalidades de expressão: a dança, o rap, o DJing, o grafiti.

As culturas urbanas apesar de parecerem novas, não são recentes. O rap, modo de expressão emblemático das culturas urbanas, é o ressurgimento contemporâneo da tradição ancestral dos Griots, estes contadores itinerantes que cantavam a vida quotidiana nos povoados africanos acompanhados de instrumentos tradicionais. Este modo de expressão atravessou o Atlântico para se impor na Jamaica e nos guetos negros norte-americanos. Os discursos dos líderes negros, de Marlin Luther King à Malcom X e aos Black Panthers, são provenientes do mesmo movimento. Todos esses discursos escandidos, ritmados, inscrevem-se no contexto socioeconômico dos subúrbios e transmitem uma mensagem com um alto conteúdo político.

Nascido no Bronx nova-yorkino, o rap alcançou realmente sua popularidade nos Estados Unidos nos anos 70 e 80 com letras bastante comprometedoras e reivindicadoras em torno do tema da luta contra a segregação racial, pregando uma atitude não violenta ou pelo contrário mais veleidosa. O rap pouco a pouco se associou à diferentes estilos de músicas negras (blues, jazz, gospel, soul, funk). Enriquecido de múltiplas influências (ragga, rasta), o hip-hop foi se propagando por todos os continentes, e perpetua as tradições orais nascidas no continente africano.

Por sua natureza social e reivindicadora, o rap encontrou naturalmente seu terreno de predileção nas grandes capitais africanas. A exemplo dos grandes encontros de rap dentro do continente, como o festival Ouaga Hip-Hop em Ouagadougou, Gabão em Libreville ou os Hip-Hop Awards em Dakar, artistas como Awadi (um dos precursores com o PBS), Yeleen, ou Emmanuel Jal, Daara J (e muitos outros),

souberam dar um novo sopro de ar fresco a rap internacional. Graças à grande herança das tradições orais e dos ritmos tradicionais africanos, eles conseguiram integrá-los nos novos sons vindos dos Estados Unidos, onde precursores como Public Enemy, Cypress Hill De La Soul abriram caminhos para uma nova geração como T-Pain, Ludacris, que misturam naturalmente o rap com o R&B, com a soul o mesmo com o jazz.

O cenário de rap do FESMAN 2009 será uma boa ocasião para estes artistas proveniente dos quatro cantos do mundo de cruzarem seus olhares, seus percursos e suas influências mútuas, num fervor popular por excelência.

O rap está estreitamente ligado com a arte do DJ que consiste em criar novos trechos de música a partir de alguns compassos de um ritmo ou de uma melodia. A dança hip-hop e o grafiti, dos quais alguns especialistas adquiriram um reconhecimento mundial, e que cada vez mais se elevam na escala da arte, são modos de investir fisicamente a cidade, e de dar um novo sentido aos territórios desumanizados através de práticas inéditas e espontâneas. Todas as culturas urbanas fazem referência aos territórios urbanos nos quais elas se desenvolvem, lugares de caráter misto e mestiçagem cultural. As culturas urbanas participam à criação de uma nova identidade coletiva que se desenvolve à margem dos organismos culturais oficiais.

Além das práticas artísticas, as culturas urbanas designam um modo de vida global que engloba comportamentos, códigos de vestuário ou práticas lúdicas e esportivas que unem as populações mais jovens por todo o mundo. Os africanos não ficam para trás fazem renascer uma cultura de rua, que simpaticamente frequentemente com a oposição ao poder institucional, acaba sendo o vetor de expressão artística multiforme, desde Dakar até Addis-Abeba à Cidade do Cabo.

O FESMAN 2009 representa uma oportunidade de pôr em destaque um fenômeno mundial, o encontro de artistas originários de dezenas de metrópoles. Também é a ocasião de oferecer um reconhecimento às artes, que muitas vezes escapam às organizações institucionais.



**SEIDNALLY ALPHADI**  
Estilista, Fundador do FIMA  
Membro do Comitê Internacional  
de Orientação

## A MODA

Ausente na edição de Dakar em 1966 e na de Lagos em 1977, a moda faz sua primeira aparição no FESMAN 2009.

Não se pode contestar que, sempre, a moda ocidental se inspirou muito das referências culturais e artísticas africanas: da tanga trançada (rabal em wolof) ao batik, do bogolan às cruzes tuaregues, passando pelas pulseiras peulhs. Hoje em dia, a comunidade negra mundial conta com uma boa quantidade de criadores e talentos para que a moda encontre seu lugar no FESMAN 2009. Em Bamako, em Nova York, no Rio de Janeiro, em Dakar ou em Londres, estes estilistas tiram suas inspirações tanto nas tradições africanas como nas tendências ocidentais atuais.

Nos Estados Unidos, a comunidade afroamericana construiu sua criação de roupa em torno de um dilema: integrar-se numa sociedade com a maior parte de brancos ou declarar de maneira ostentatória pertencer à comunidade negra. No começo dos anos 60, o primeiro afroamericano a receber uma aclamação internacional foi Stephen Burrows. Porém, foi o movimento cultural "Black is beautiful" que editou um estilo.

Nos anos 80, dois estilistas conseguem entreabrir as portas internacionais: Willy Smith inventando uma moda de rua e Patrick Kelly que foi o primeiro americano preto a entrar na indústria do prêt-à-porter francês. Em 1990, o sucesso do movimento hip-hop ocasiona o desenvolvimento de uma nova identidade, o street-wear, permitindo a uma geração de criadores de se impor: Phat Farm, Karl Kany ou Rocawear.

A moda africana atual é bastante ativa. Um grande número de desfiles são organizados no Mali, no Senegal, na África do Sul... Foram

criados vários festivais ou manifestações sobre o tema da moda. O mais importante de todos é o Fima, nascido em 1998 sob a direção de Alphadi.

O concurso do FESMAN 2009 será a oportunidade de uma formidável descoberta para a jovem criação negra mundial. Além disso, o FESMAN 2009 prevê acolher, em qualidade de convidados de honra, grandes artistas consagrados. Espera-se contar com a presença de Xuly Bët, Pathe'o -criador entre outras peças das célebres camisas de Nelson Mandela-, Imane Ayissi e Tracy Reese.



A moda é sem dúvida uma arte, uma inspiração, uma forma de contar o mundo, mas ela compartilha com o cinema a particularidade de ser ao mesmo tempo uma atividade econômica e social importante. Por esta razão, o FESMAN 2009 ressaltará a

presença das crianças da África e da Diáspora na economia mundial da moda como já fez Chris Seydou nos anos 70 junto com Yves Saint-Laurent ou como faz atualmente Oswald Boateng, diretor de criação da Givenchy, e também devemos citar Collé Sow Ardo, denominado a Chanel africana.

Tratando-se de desfiles, que selecionarão em Dakar, os novos criadores da cena mundial, ou de shows coreográficos encenados pelos mais famosos criadores convidados pelo FESMAN 2009, todos estes artistas dirigir-se-ão às mulheres e aos homens do mundo inteiro. Dentro desta intenção de universalidade, mesmo se a maioria das modelos forem provenientes da África e da diáspora, participarão também desta comemoração da criação, outras moças e moços provenientes da Ásia e da Europa.





## DESIGN

Irredutível a seu exclusivo artesanato, o design africano combina capacidade forte de observação e um conhecimento profundo da utilidade do objeto. Matérias tradicionais, matérias novas, segredo ancestral e inovação: esta aliança de técnicas ancestrais e de expressões modernas, produz objetos livres de qualquer formalismo acadêmico, objetos vivos e conviviais como as relações humanas na cultura negro-africana, da qual eles provêm.

A escolha de materiais, e sua disponibilidade, leva a uma criatividade que provoca uma reflexão sobre os desafios de nossa época. A fibra, a madeira, sinônimos de tradição, trabalhados com a paciência, e a habilidade de um artesão, nos faz interrogar sobre a pertinência das matérias de substituição utilizadas em outras latitudes, principalmente os derivados do petróleo e dos metais.

Da mesma maneira, a engenhosidade aplicada nas criações elaboradas a partir de materiais reciclados, de montagem à base de materiais encontrados, marcados pelo seu uso anterior, e muitas vezes procedentes precisamente da produção industrial, faz pensar ao mesmo tempo sobre a questão da reciclagem das marcas do nosso modo de vida atual e sobre a da própria natureza do design do século XXI, num processo onde a ética entra em diálogo com a estética.

A herança cultural marca todas as formas de criação. Reinventar objetos tradicionais e dotá-los de uma modernidade transcontinental não é um reflexo de uma mundialização em curso, mas o de uma capacidade de integrar as influências exteriores para declinar sobre novos modos, gestos e intenções, profundamente ancorados na cultura local.

Durante o FESMAN 2009, os grandes nomes do design africano serão representados numa exposição que reunirá mobiliário, criações têxteis e objetos. Quanto ao concurso, ele girará em torno do mobiliário e das criações têxteis, e a competição recompensará criações que se inscreverão na temática da "Renascença africana" e, entre outros aspectos, demonstrarão sua capacidade para ilustrar o impulso reivindicativo da identidade cultural negro africana.

## ARTESANATO DE ARTE

Na época atual, onde no mundo ocidental, numerosos artesanatos muitas vezes seculares desapareceram sob a pressão da produção industrial, o artesanato do mundo negro continua bem vivo, garantindo assim a perpetuação da tradição. É neste campo do artesanato da arte que as "Artes Negras" se declinam numa grande variedade, produzindo objetos que por suas qualidades intrínsecas fogem às vezes da disciplina para flertar com o Design ou com as Artes Plásticas...

Objeto utilitário ou objeto decorativo, tradição clássica ou tradição reinventada, o festival propõe ser o encontro onde estas criações e estas habilidades entrarão em ressonância. A madeira, o ferro, a cerâmica, os têxteis e o couro, a fibra e o junco, o ouro e a prata ocuparão um lugar de honra neste mercado, onde poderemos encontrar tanto objetos usuais em grande quantidade como peças raras, e mesmo únicas.

O concurso do festival girará em torno de objetos artesanais de transformação homogênea ou mista de madeira, de metal, de couro, de fibra ou de qualquer outra matéria, e recompensará o objeto de criação. Este objeto será apreciado pela qualidade das relações de conteúdo entre a expressão contemporânea e o espírito do patrimônio cultural do mundo negro, como também pela sua capacidade de ilustrar o impulso de afirmação da identidade cultural negro africana.

O festival convidará igualmente artistas para que participem na exposição internacional em Dakar e numa ou duas exposições descentralizadas. Em forma de um "Mercado do Festival", o objetivo será estabelecer contatos para abrir mercados e oportunidades, pois o FESMAN 2009 pretende apoiar os criadores em suas gestões de comercialização e de industrialização das obras destacadas, assim como iniciar parcerias entre criadores e empresas estrangeiras.





**SALIF KEITA**

*Ator, compositor, intérprete  
Membro do Comitê Internacional  
de Orientação*

## ARTES E ARTESANATOS ANTIGOS

Com o fim de ultrapassar os limites dos dois festivais precedentes, daremos prioridade ao legado artesanal africano, vindo a Europa e a América somente como complemento. Assim, a iniciativa proposta pelo FESMAN 2009 permitirá, por um lado, valorizar através das exposições do Festival, as peças que restaram do saque e por outro lado, fazer com que a população africana tome consciência da necessidade de preservar este tesouro, pondo-o em abrigo nas estruturas de museus funcionais. De fato, há diversas obras em mau estado de conservação, assim a exposição poderá durante o festival servir disto como um impulso e aproveitar para que os governos dos Estados africanos dêem aos museus do continente meios humanos e financeiros, permitindo-lhes preservar e transmitir este patrimônio inestimável.

A exposição internacional "Arte e Artesanatos Antigos", como suas exposições descentralizadas, pretende colocar em evidência, as mais antigas artes negras, no âmbito do processo da «Renascença africana». Por conseguinte, ela permitirá uma interpretação do gênio criador negro, assim como do impacto deste na evolução da produção artística contemporânea. Avanços históricos e científicos no conhecimento desta herança cultural deveriam encontrar exemplos nesta exposição.

O conteúdo destas exposições será tirado da riqueza estilística das coleções de museus estrangeiros e africanos, públicos e privados. Objetos utilitários e culturais serão expostos em apresentações materiais ou virtuais. Igualmente, projeções audiovisuais, nos espaços reservados para este fim, e com horário programado, contribuirão à animação e ativação da função didática das visitas das diferentes exposições.



As exposições serão compostas de objetos testemunhos provenientes de toda a África negra e de sua diáspora. Atualmente estão catalogadas como fontes potenciais de coleções de arte e de artesanatos antigos. 32 países africanos, 2 ilhas do Oceano Índico, 2 ilhas das Antilhas francesas e o Brasil, que já foi escolhido como o convidado de honra do FESMAN 2009. Com uma média de 10 obras expostas por país, entre 300 e 370 obras serão apresentadas com sub-temas atualmente em estudo.

A competição terá como tema exclusivo a salvaguarda e a preservação do patrimônio cultural negro-africano, que representam a arte e o artesanato antigos; uma Menção (e não um prêmio) será dada às personalidades ou às estruturas que tenham contribuído eminentemente à preservação e à valorização das artes e artesanatos antigos.





## **INTERESSES EMPRESARIAIS**

*Forte, com um crescimento econômico regular superior ao dos países industrializados nos últimos anos, a África é hoje o último grande mercado emergente do mundo. Sua audiência cultural já atinge as populações de três continentes, especialmente sensíveis a seus estilos e modelos, que se impõem como valores dominantes nos setores econômicos dos mais diversos. É esta Renascença da África que o FESMAN 2009 que ver e sobretudo celebrar por todo o mundo, da América à Oceania, da Europa à Ásia, graças às mais modernas tecnologias de comunicação. Com certeza, o FESMAN 2009, vitrine das culturas e do know-how dos povos da África e da Diáspora, no plano cultural e artístico, será o maior evento internacional do início do século.*





## UMA ATRAÇÃO PLANETÁRIA

A audiência do FESMAN 2009 começa em Dakar e nas outras capitais africanas que participam do evento, onde se esperam milhões de visitantes para celebrar o evento do reencontro mundial da África e da cultura negra; entre os quais, mais de 2.000 jornalistas do mundo inteiro.

Através da televisão, todo o continente africano estará presente. O mercado da televisão na África conhece um dos mais fortes crescimentos mundiais, tanto em termos de audiência quanto em propostas de canais e programas. Face à pressão dos operadores europeus, asiáticos e americanos, as demandas por programas africanos são muito fortes, e os canais privados desenvolvem-se consideravelmente – em particular no Cameroun e na República Sul-Africana. Essa infiltração no continente é facilitada pela comunidade lingüística de espaços geográficos imensos. Neste contexto, a transmissão em contínuo do FESMAN 2009 permite atingir a audiência de todas as metrópoles do continente, propondo ao público conteúdos inteiramente africanos, respondendo assim às suas expectativas.

A audiência do FESMAN 2009 ultrapassa amplamente a África e atinge da mesma maneira todas as metrópoles da Europa e das Américas. Celebrando a renascença africana, o festival permite às diásporas africanas se identificarem com o melhor da cultura negra. No entanto, nos Estados Unidos e na Europa, em crescimento relativo, o aumento do poder de compra das comunidades negras é muito mais forte que o da comunidade nacional. Em 2006, os "Afro-Americanos", por exemplo, representavam um poder de compra de perto de 600 bilhões de dólares, com um crescimento

de uma vez e meia superior à do conjunto da população americana nestes últimos dez anos. Por certo, o consumo da televisão dos negros americanos tende a aproximar-se do consumo global à medida que suas posições econômicas vão melhorando, todavia ficam extremamente receptivos aos conteúdos que exprimem seu próprio universo de referência, sobretudo quando esses conteúdos são prestigiosos e têm impacto universal.

No entanto, há cerca vinte anos, a nível mundial – o sucesso extraordinário das formas da música negra não é desconhecido — a arte e a cultura

rivalizam com o esporte, ultrapassando-o muitas vezes, na escala de valores universais comuns a todos os homens. Um artista é antes de tudo um criador, de grande prestígio universal. Um festival mundial da cultura negra, que exprime os mais altos valores da humanidade, em todas as áreas artísticas, tem um impacto significativo sobre a juventude mundial, em

todas as nações sem distinção. Porque os artistas da cultura Negra são hoje "criadores de tendências" para todos os jovens urbanos. Em trinta anos, o mundo passou da reação racial e política "Black is beautiful" à afirmação de marketing da "street credibility". Há dez anos, nas metrópoles multiétnicas da Europa Ocidental e da América do Norte ou do Sul, os artistas negros, atores, criadores de moda, músicos, cantores empenhados em causas, cuja concordância com o tecido urbano é sem precedentes, têm se tornado mediadores muito apreciados pelos publicitários. Para uma grande parte da população, os emblemas da cultura Negra são os modelos de hoje, e alteram com seu poder atrativo as CSPs tradicionais – como já tinham feito antes os esportistas na década de 80.

*Os artistas da cultura negra são hoje "criadores de tendências" para todos os jovens urbanos.*





## A EMERGÊNCIA DE UM CONTINENTE

Apesar das crises energéticas e agrícolas, o crescimento econômico africano é regular e contínuo desde 1995. A taxa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), que era em média de 5% ao ano, nestes últimos seis anos, aumentou. Em 2006 passou de 5,5% e deveria ter atingido 6% em 2007, segundo o relatório do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) e da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômicos (OCDE). No ano passado, segundo a OCDE, o ordenado por pessoa aumentou 3,7%. A taxa de crescimento do continente africano não é somente resultante dos grandes países sustentados pelas exportações de petróleo e de gás; grande parte do crescimento econômico africano deve-se a pequenos países, "pequenos dragões" do continente. Graças a esse dinamismo, a África registrou, em 2007, seu maior crescimento econômico desses últimos vinte anos, ultrapassando o crescimento do PIB mundial (4,9%, segundo a estimativa do FMI); e dobrando em muito o crescimento dos Estados Unidos e da zona euro (respectivamente, 2,2% e 2,6% segundo o FMI).

Continente estratégico pelos seus recursos em matérias-primas, a África entrou recentemente numa fase de transformações tão rápidas que o intercâmbio econômico com as novas potências (China, Índia, Brasil) se desenvolve paralelamente ao que já existia antes com a Europa, com os Estados Unidos ou com o Japão. A imagem negativa de um continente submetido aos desastres da guerra e da fome cede perante as análises mais aprofundadas, revelando sua promissora potencialidade econômica. A África é, hoje, "o último grande mercado emergente" do mundo dotado de um grande potencial e capaz de criar inúmeras oportunidades; e terá certamente, com o tempo, uma diminuição da pobreza, que se tornou o objetivo mundial prioritário.

Os investidores não se enganam: em 2006, o investimento estrangeiro direto (IED) aumentou

consideravelmente na África, atingindo o nível recorde de US\$ 38,8 bilhões, ou seja, um aumento de 26,5%, e deveria continuar nesse sentido. O continente registrou um salto à frente tão grande, que o peso das antigas infra-estruturas é menor perante as infra-estruturas criadas recentemente, ou em construção. Sua integração progressiva no mundo urbano e industrial já não se satisfaz com imitações ou importações. Durante seu desenvolvimento, ela reencontra as artes e as técnicas, que servem de ponto de referência tradicional. Indicadora desta nova tendência, a Arquitetura africana reconcilia-se progressivamente com as matérias-primas locais, com as formas e o estilo do ambiente, integrando, como sempre, os problemas de energia e de ecologia, que são, hoje, uma questão fundamental no mundo inteiro,

para responder aos temas do ambiente sustentável. A nova África inova. Não somente possui jóias arquiteturais classificadas como Patrimônio Mundial da Humanidade, como reinventa, graças a sua herança, respostas às questões de economia e de ecologia do século XXI.

Os artistas são os barômetros do continente, tanto como

símbolos quanto criadores de novas correntes que o atravessam. Eles inventam. "A África já transformou a dança do mundo inteiro", havia salientado Malraux no primeiro FESMAN, em 1966. Alguém poderia ter imaginado antes o que viria a ser o Jazz? Quem acreditaria que "esses pobres talismãs que eram vendidos por pechincha, iriam cobrir o mundo com suas glórias, que se comprariam e seriam imitados por nossos maiores artistas?". A cultura africana, estimulada pelo encontro com a cultura mundial, está cada vez mais inventiva e dinâmica. Com seu espírito de adaptação e de metamorfose, carrega um continente inteiro, sem se cansar. Com o encontro entre sua herança simbólica, sua força de expressão, seu humanismo, e os grandes desafios do mundo contemporâneo, estão sendo gerados os gestos artísticos que entusiasmam o mundo, o moldam, e o atraem para a África.

*Na emergência da África, os artistas – músicos, escultores, criadores de moda, arquitetos ou poetas – assumem um papel fundamental.*





**MANU DIBANGO**  
Ator, compositor, intérprete  
Embaixador de Boa Vontade

## A FORÇA DA CRIAÇÃO

Há muito tempo que a criação africana modificou o mundo. "A própria essência da arte mundial foi posta em causa perante o gênio africano", dizia Malraux a propósito da escultura africana. Escultura sem referência, invenção material que aniquila todos os modelos; a partir do dia em que Picasso começou seu período negro, o espírito do mundo mudou e regressou a uma sensibilidade mais antiga e mais universal, na qual a arte greco-romana e suas imitações sempre se apoiaram. O mapa das representações humanas fora então alterado. O encontro com a arte africana introduziu, no coração da criatividade artística, o enigma, tanto caloroso quanto terrível, do corpo.

Disperso nas Américas, dispondo, somente, de sua voz e dos gestos do seu corpo, o enigma se tornou musical e dançante. O gênio negro, na dor e na celebração, continuou a inventar, e desconcertou novamente a arte mundial. Enquanto a África, imensa e magnífica, continuou a mover-se, a criar, vibrando com suas diferenças, e irrigando, hoje, o planeta inteiro com o talento dos seus criadores, direta ou indiretamente, a cultura Negra conquistou o cenário internacional. Incessantemente renovada e com sua extraordinária diversidade, faz eco deste continente complexo, múltiplo e surpreendente, do qual revela os temas estéticos e políticos.

A África é, aos olhos do mundo, um espelho, no qual, surpreendida, se reconhece cada dia mais. Calorosa e terrível, continua a interpelar e a impressionar tanto. Precisa então instituir seu próprio festival, à sua imagem, e exprimir suas próprias metamorfoses. Sem obstáculos, longe dos guetos de identificação ou comunitários, e porque sem arrogância e sem parcialidade, o FESMAN se tornou um elemento primordial na nova paisagem mundial da arte. Festival da criatividade, através de um concurso de escala mundial dos representantes de 80 países, se salientará o estado das criações dos artistas, em nove áreas, verdadeiro panorama da

criação contemporânea. Uma programação de concertos excepcionais e artes cênicas acompanha o projeto, organizando o encontro com grandes estrelas vivas da cena internacional. Compete aos países que participam apresentarem suas delegações com seus melhores criadores, e o júri atribuirá às criações de expressão artística mais convincentes e mais inovadoras, o prêmio FESMAN 2009.

Gênio da metamorfose, África próxima e longínqua, ultrapassando as parilhas coloniais e criando assim novos laços com o mundo. Artes sem fronteiras, artistas com papéis e funções múltiplos, criatividade sem igual, de cuja força e necessidade os homens muitas vezes se esquecem. O FESMAN é a oportunidade de uma confrontação única com o imprevisível da criação. Será o mundo capaz, por sua vez, de inventar um novo crioulo? De deixar subverter seus modos de expressão artísticos, como fez Picasso no seu tempo, para acolher e abrir novos espaços à imaginação, ao gênio poético? Qualquer coisa na mutação da vida urbana, na pregnância do modelo negro, indica que precisamos da África; de sua liberdade e de

*Pois a criação negra  
se situa, hoje, no  
cruzamento do  
nosso mundo social,  
estético e político.*

sua generosidade, terra eleita do imprevisível, nascente social de toda a arte e de toda a criatividade. Perante um mundo admirado e cada vez mais encantado, a cultura negra talvez seja a ambição do século XXI.

África: desfile de figuras de um mundo em plena mutação, de uma criação que nunca descansa, que ainda não terminou sua tarefa. O que caracteriza a cultura negra da África, da América e da Europa, ocultada vezes demais pelo peso da história e das tensões herdadas do colonialismo, mais do que nunca ela própria na criação e na metamorfose? Nenhum discurso linear poderia refletir esse potencial artístico e seu impacto no mundo, assim como a organização de uma confrontação, competição de diferentes pontos de vista de grandes personalidades, vindas do mundo inteiro, e que deixa aos artistas a oportunidade de abrir caminhos possíveis para o nosso futuro.



## SEJA PATROCINADOR

*O público do Festival é excepcional, sob todos os pontos de vista! E por todos os locais onde o FESMAN 2009 se exprime e deixa suas marcas, a visibilidade de seus parceiros toma-se cada vez mais forte, cada vez mais viva. Em mais de 80 países dos continentes africano, americano, europeu e asiático, será feita uma transmissão contínua pela TV, mas também em um site na WEB, tendo início seis meses antes do evento. No domínio das Relações Públicas, o FESMAN 2009 coloca à disposição de seus parceiros as melhores infra-estruturas turísticas. Melhor ainda, ele inaugura um modo de patrocínio inédito, no qual as contas serão certificadas por um grande gabinete de auditoria internacional, mas também o total do patrocínio será adaptado em função dos objetivos atingidos pela transmissão via Web e TV.*

### **Correspondentes da mídia em 80 países**

Em mais de 80 países, serão firmados acordos com as diversas redes institucionais de difusão (governos, coletividades locais, organismos comunitários, etc.), para garantir ao FESMAN 2009 e a seus patrocinadores uma visibilidade sem precedentes, entre o público direto e indireto: campanhas de outdoors, imprensa escrita, panfletos e audiovisuais.

### **fesman2009.com e a webTV**

Sendo a internet a principal ferramenta de comunicação de um marketing internacional, o site do Festival na web será o ponto de encontro dos telespectadores do mundo inteiro. Criado com base em uma contagem decrescente, iniciada seis meses antes do evento, a partir do final de novembro de 2009 passará a constituir o verdadeiro site do festival, apresentando artigos, reportagens, vídeos (emissões da FESMAN TV e programas curtos), os resultados dos jogos interativos em tempo real e fóruns, em três idiomas.

Sua visibilidade global desde a página principal e na Web TV, 24h por dia, será acompanhada por campanhas com público-alvo geográfico sob a forma de banners, cartazes e outdoors.



## **Sua visibilidade mundial no FESMAN TV**

Os três vídeos (inglês, francês e português) serão transmitidos free air no continente africano. Na América do Norte, América Latina, Caribe, América do Sul e Europa, os vídeos serão apresentados pelas melhores redes nacionais em sinais hertzianos, TNT, cabo e satélite – com a marca dos patrocinadores incluída.

## **Suas relações públicas no sol de dezembro**

NEm dezembro de 2009, milhares de profissionais do mundo das artes, dos negócios e das mídias marcaram encontro no FESMAN 2009. Além de lhes proporcionar seus meios preferidos para promover sua criação por todo o mundo (programas, equipamentos Village VIP, hotéis, etc.), o FESMAN 2009 garantirá a seus participantes uma acomodação de alta qualidade, no cenário mágico das melhores infra-estruturas turísticas do Senegal.

## **Empenhar-se em uma ação transparente**

Para um evento mundial excepcional, um sistema de organização excepcional!  
O FESMAN 2009 inaugura um modo de patrocínio inédito.  
Suas contas serão certificadas por um grande gabinete de auditoria internacional,  
e o festival integrará em sua convenção uma cláusula de garantia dos objetivos  
de transmissão por web e TV.

## **O FESMAN, unificador da diversidade**

Do ponto de vista social, lingüístico e geográfico, as populações negras de todo o mundo são extremamente diversificadas.

Essa diversidade, também uma forma de riqueza, confere intenso significado ao FESMAN 2009 que, através da cultura e das artes, na mesma ação, lugar e tempo, mobiliza e reúne esse inestimável potencial em um único público.

### **Extensão do público- alvo, por causa das atrações**

As expressões culturais negras de todo o mundo beneficiam-se de uma aura notável. É isso que faz com que todos os eventos tenham a designação "black", que é particularmente atrativa para uma audiência de outras áreas geográficas, particularmente no Ocidente. Esta extensão do público permite, com justa razão, esperar-se o dobro, talvez o triplo do público para o FESMAN 2009. De 2 a 3 bilhões de indivíduos ficarão naturalmente envolvidos com a grande reunião da cultura e das artes do mundo negro.

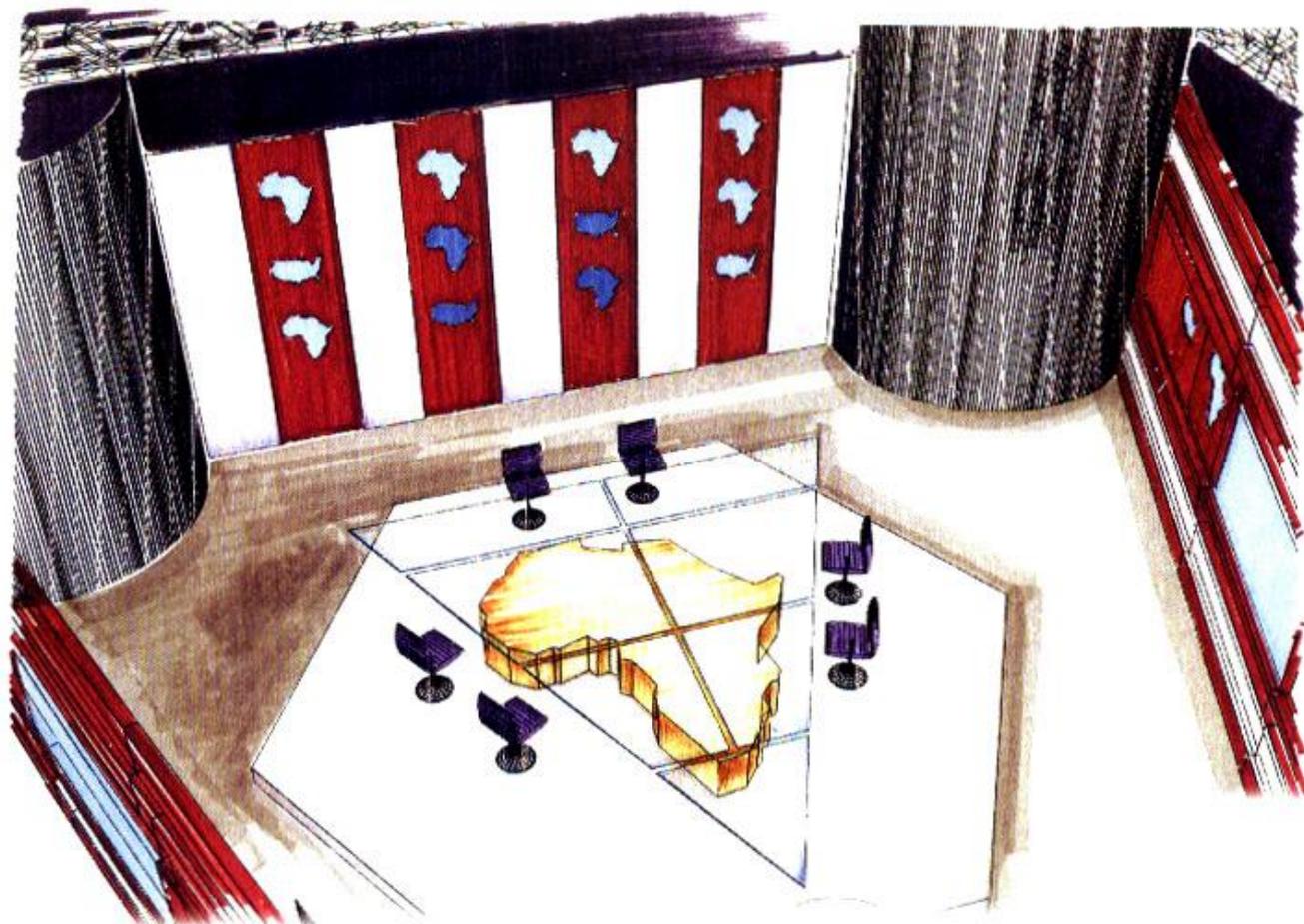
### **Conjuntos transversais**

A pluralidade dos públicos é expressa também através de conjuntos aparentemente muito diferentes uns dos outros. Mesmo assim, uma estrela como Gilberto Gil, e através dele o Brasil, reúne toda uma comunidade de amantes da música brasileira, reconhecida mundialmente. É dessa forma que a abordagem do FESMAN 2009 apresenta-se transversal, e permite agregar diversos públicos em torno de interesses convergentes.

### **Um evento transgeracional**

O FESMAN 2009 transcende as idades, e é construído em torno de trocas recíprocas entre gerações. Dessa forma, cria-se uma ponte cultural que liga um público ao outro, como em um sistema de vasos comunicantes.





## FESMAN TV

O FESMAN TV é o primeiro canal cultural negro do mundo, devido a uma importante difusão passível de atingir um bilhão e cem e treze milhões de pessoas. Utilizando três satélites, fará emissões contínuas de 21 de dezembro de 2009 em francês, inglês e português, para a América do Norte e do Sul, África, Europa. Criado completamente por equipes internacionais, transmitirá todos os dias, das 18h30 às 23h, de próprios estúdios em Dakar, três programas especiais: um Jogo Interativo, o Jornal do FESMAN, e 3 horas de Horário Nobre dedicadas ao evento do dia. Fora deste período, o FESMAN TV emitirá, em blocos contínuos, retransmissões, apresentando os grandes acontecimentos do festival, durante o dia e o resto da noite. Os programas serão difundidos também mundialmente na Internet através do site do festival, acompanhados pelos serviços de conteúdo móvel.



**A população negra no mundo : 1,113 bilhão**

África : 935 milhões  
América do Sul e Central :  
101,7 milhões

América do Norte : 39,2 milhões  
Caribe : 28,6 milhões  
Europa : 9 milhões



## O JOGO INTERATIVO

Para que o grande público possa participar do espírito e do entusiasmo do concurso que anima o Festival, o FESMAN TV propõe um prêmio do público para os artistas concorrentes. Os telespectadores do mundo inteiro serão os únicos jurados. Um apresentador, num espaço de 600m<sup>2</sup>, num programa cotidiano de 30 minutos, apresenta aos telespectadores do mundo inteiro um artista diferente a cada dia. Esse artista apresenta suas obras ao público e os telespectadores podem votar por SMS. No final das 21 emissões previstas, a contagem dos votos do público designará o vencedor, ou seja, o artista de cultura negra eleito pelo grande público de todos os países que participam do festival, em todos os domínios das artes.

## HORÁRIO NOBRE, O EVENTO COTIDIANO DO FESTIVAL

As 20 horas os três estúdios conectam-se no mesmo programa. É a hora do Horário Nobre, em todos os canais e para todos os destinos. Na abundante programação do Festival, o evento do dia (direto para os públicos africanos e europeus, transmitido nas Américas) concentra a audiência nos principais eventos: concertos excepcionais únicos, cerimônias de abertura e de entrega dos prêmios, festa especial Brasil, inauguração do Monumento da Renascença Africana (em duplex com a Estátua da Liberdade em Nova York), debates literários, eleição de Miss FESMAN 2009, vernissages, desfiles de moda... Este Horário Nobre será o evento de cada noite, o ponto mais intenso transmitido diretamente, a partir de um dos principais locais do festival distribuídos pelo território senegalês ou em um dos países vizinhos.

## O JORNAL DO FESMAN

Cada noite às 18h30, e durante 1h30, o Jornal do FESMAN 2009 destacará a reunião excepcional dos principais atores do Festival, personalidades do espetáculo e das artes ou políticos, reunidos no FESMAN 2009. Juntando platéias e reportagens no terreno, um jornalista e um apresentador dirigem os debates e lançam os temas realizados no terreno por uma dezena de equipes de G.R.I. (Grandes Repórteres de Imagens). Este jornal apresenta também a atualidade das diversas áreas artísticas em competição e dos principais eventos do dia. A estrutura flexível mantida pela produção permitirá transmitir 40% do conteúdo específico a cada área lingüística.



## MEIOS TÉCNICOS

Serão instalados três estúdios, correspondendo aos três canais (inglês, francês e português). Cada canal terá sua própria identidade visual, seus próprios sinais, seus próprios genéricos, seus jingles. A cultura negra será o denominador comum de todos os canais, mas com uma conotação "européia", "americana" ou "africana", em função do destino de cada um deles.

Cada estúdio, dotado de seu próprio panorama e de 5 câmaras, constituirá o ponto central do dispositivo, tanto como ponto de encontro quanto de centro de controle final. Este estúdio acolherá os convidados, transmitirá reportagens, e fará o balanço sobre a atualidade cotidiana do FESMAN 2009. Os meios técnicos para transmitir os eventos selecionados pela organização do Festival serão igualmente distribuídos pelas maiores cidades do Senegal: Dakar, Thies, St Louis, Tambacounda, Ziguinchor, Kaolac; assim como nas capitais da Guiné Conakry, Guiné Bissau, Gâmbia, Mauritânia e Mali. Em todos esses lugares, as equipes estarão prontas para transmitir a cada dia o evento musical ou cultural que lá decorrerá.

As reportagens ficarão a cargo de 15 equipes de operadores de câmera e jornalistas, que percorrerão o Senegal a fim de estar presentes nos diversos eventos populares e culturais do festival. O tema principal dessas reportagens serão as diferentes áreas artísticas apresentadas no FESMAN 2009: escultura, pintura, teatro, cinema, dança, etc. também serão destacados temas no plano político e social. A pós-produção, para preparar e transmitir todas estas reportagens, dispõe de 15 equipes de montadores de vídeo com 15 estações AVID, tendo a possibilidade de mixagem e de fornecer os comentários em 3 línguas. Esses temas chegarão em três línguas ao centro de controle de cada um dos estúdios, e serão transmitidos durante o "Grande Jornal do FESMAN".



# LOCAIS E EVENTOS

Os eventos da FESMAN 2009 são realizados nas grandes cidades e nos locais emblemáticos do Senegal: Dakar, a Ilha da Gorée, Thiès, Saint-Louis, Tambacounda, Ziguinchor, Kaolack; como também nas capitais da Guiné Conakry, Guiné Bissau, Gâmbia, da Mauritânia e Mali.

As manifestações ocorrem nas instituições culturais e nos locais populares transformados para acolher o FESMAN 2009 e produções de qualidade internacional.

Em Dakar, os lugares previstos são (entre outros): a Pirâmide Cultural do Senegal, a Galeria Nacional das Artes, a Praça da Independência, o Teatro Nacional Daniel Sorano, o Estádio Iba Mar Diop, a Prefeitura de Dakar, o Museu de IFAN, a Casa da Cultura Doula Seck, a Universidade Cheikh Anta Diop, o Centro Cultural Blaise Senghor, a Escola Nacional da Administração, a Piscina Olímpica, a Catedral do Souvenir Africano, o CICES...

Estádio  
Léopold Sédar Senghor



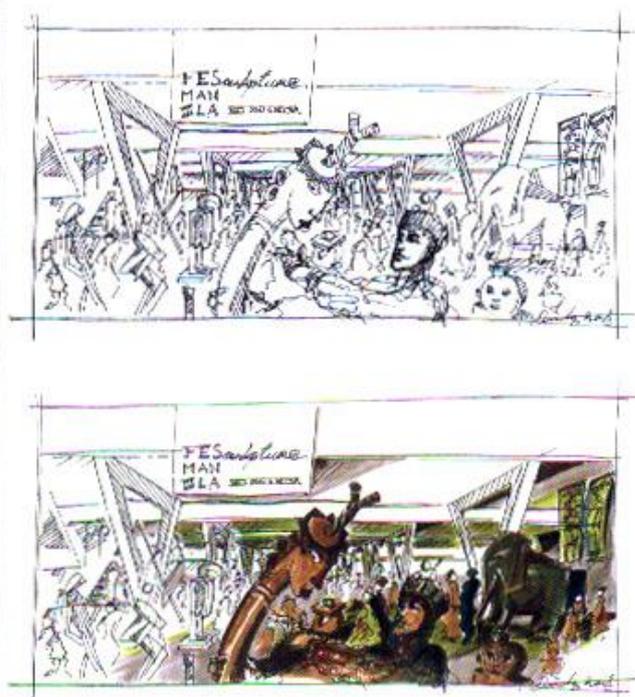
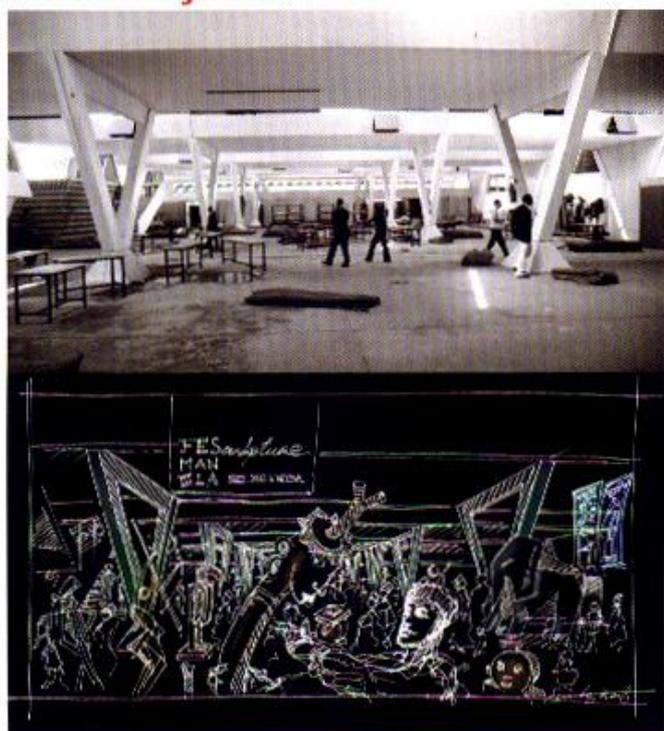
Museu de Dakar



Teatro Daniel Sorano



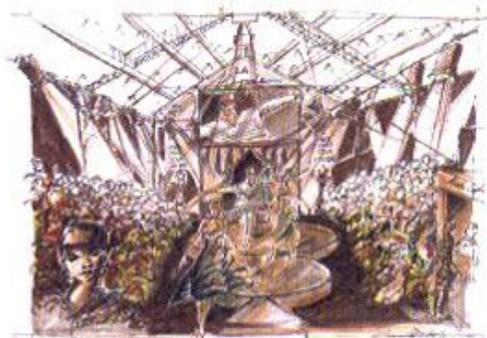
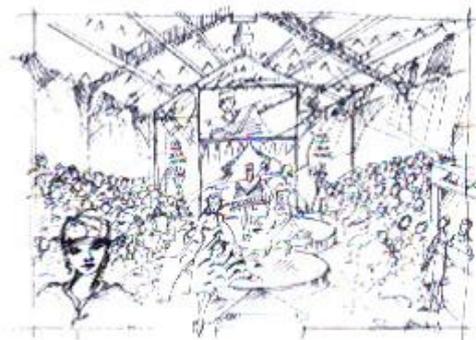
## EXPOSIÇÕES



Exposição de escultura - CICES, Dakar (interior)

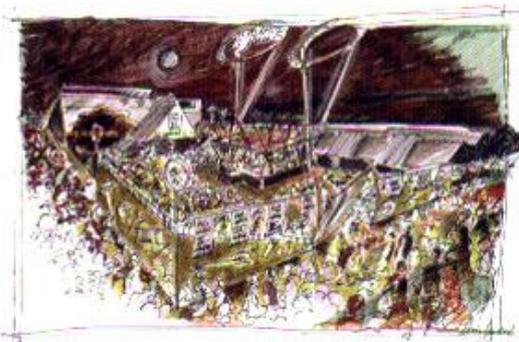
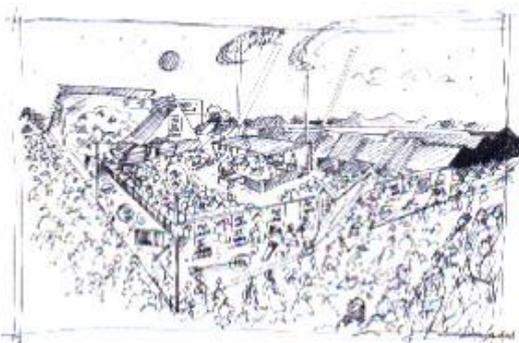


## DESFILES DE MODA



Desfile de moda – Estação Ferroviária de Dakar (interior)

## CONCERTOS



Concerto – CICES, Dakar (exterior)



## ORGANIZAÇÃO

*Por iniciativa de Maïtre Abdoulaye Wade, Presidente da República do Senegal, os principais Chefes de Estado africanos, da África do Sul até a Líbia, decidiram se encarregar do destino cultural da África patrocinando diretamente o FESMAN 2009. A organização artística foi entregue a grandes personalidades das artes da África, da América e da Europa, que têm a cargo selecionar, orientar e coordenar as manifestações. Enfim, a promoção e a realização do programa do FESMAN 2009 são assumidas por equipes de profissionais, agência de conselho estratégico e comunicação, equipes de produção e de angariação de fundos de competência internacional.*

### **O empenho do poder público**

Impulsionado por Maïtre Abdoulaye Wade, Presidente da República do Senegal, e em conformidade com as recomendações do Congresso dos Ministros da Cultura do Mundo Negro, o FESMAN 2009 regressa ao Senegal, sua terra de origem. Os principais Chefes de Estado do continente, os presidentes da Nigéria, da África do Sul, da Argélia, o rei de Marrocos, etc., se associaram para patrocinar diretamente o Festival. Graças à coordenação dos Ministérios da Cultura e das Relações Exteriores dos 80 países implicados, o FESMAN 2009 mostra a vontade política explícita dos dirigentes africanos em promover a renascença do continente e de lhe restituir seu legítimo lugar no mundo..

### **Um Comitê Internacional de Orientação**

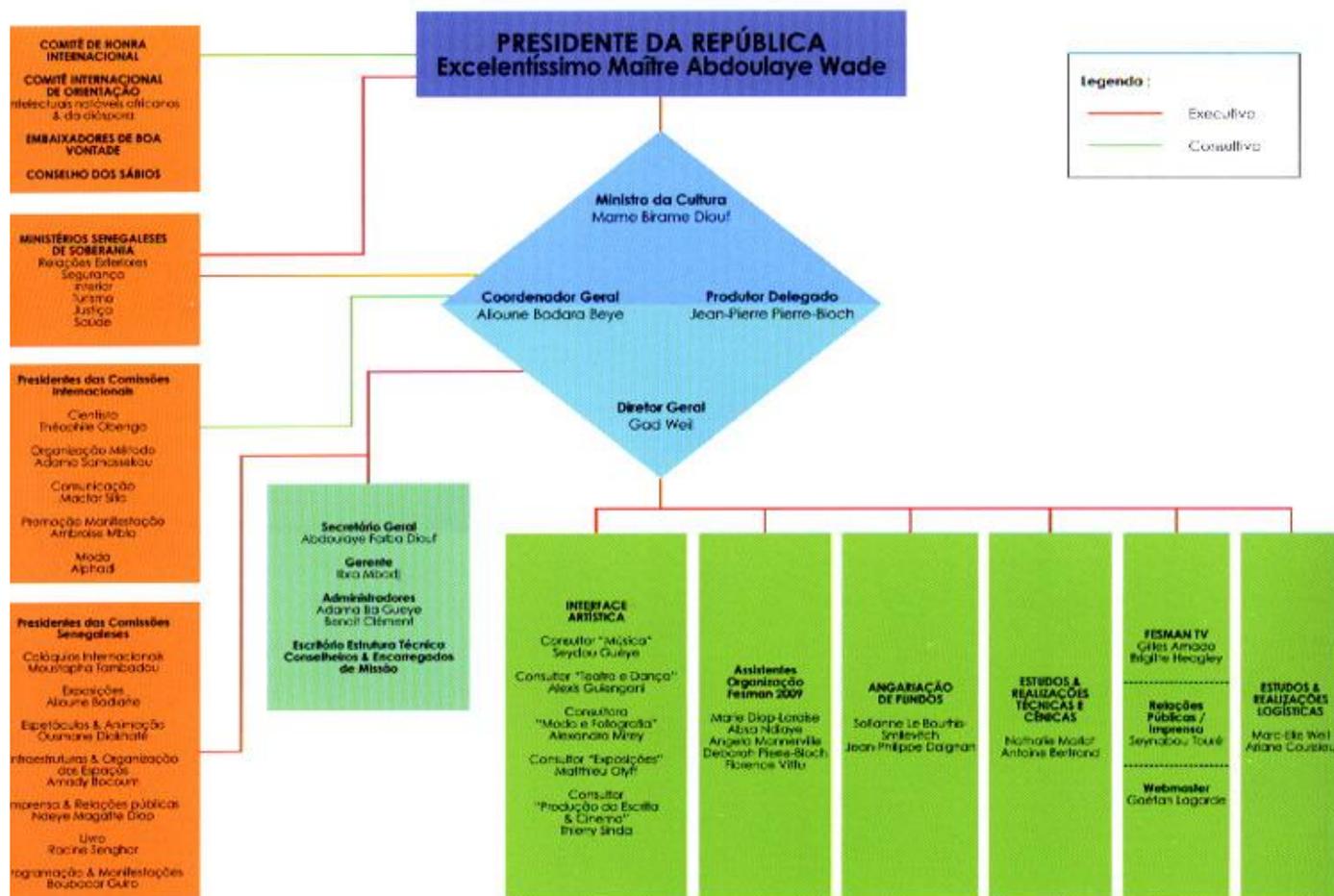
Órgão de direção e de reflexão do festival, o Comitê internacional de orientação é presidido por Mame Birame Diouf, Ministro da Cultura do Senegal e Gilberto Gil, célebre compositor e músico brasileiro é seu vice-presidente. A coordenação geral do festival é dirigida por Alioune Badara Bèye, presidente da Associação Internacional dos Escritores de Língua Francesa. O FESMAN 2009 é organizado em 7 comissões e 4 comitês. Cada comissão tem a cargo um aspecto da organização do FESMAN 2009 (espetáculos e animações, exposições, colóquios, mídia e relações públicas, etc.), sendo dirigidas por personalidades artistas de renome internacional.

### **Uma produção profissional**

A produção do FESMAN 2009 mobiliza diferentes equipes. Compostas por profissionais africanos e europeus, elas asseguram os principais objetivos da organização, de angariação de fundos, de produção executiva, etc. As inúmeras experiências passadas que cada uma dessas equipes indicou, realizou e organizou representam uma integração de talentos, de know-how e de competências que garantem uma administração de grande qualidade para o FESMAN 2009.



# ORGANOGRAMA FESMAN 2009



## SEUS PARCEIROS



### Mame Birame Diouf

*Ministro da Cultura do Senegal*  
Deputado, e posteriormente Senador da República do Senegal, Mame Birame Diouf presidiu o Centro de Estudos de Civilizações, da Fundação Leopold Sedar Senghor, foi Presidente da Comissão Nacional da Francofonia, Representante Pessoal do Presidente da República junto ao OIF, e Embaixador do Senegal na UNESCO antes de ser nomeado Ministro da Cultura. A esse título, dirige em particular o PNDC (Programa Nacional de Desenvolvimento Cultural) e os grandes projetos culturais do Chefe de Estado, entre os quais o Monumento da Renascença Africana que será inaugurado durante o FESMAN 2009.



### Alioune Badara Bèye

*Coordenador do Geral*  
Dramaturgo, poeta, escritor (Nder en flammes), ensaísta (De l'uniforme à la plume), Alioune Badara Bèye é presidente da Associação dos Escritores do Senegal e da Federação Internacional dos Escritores de Língua Francesa. Dirigindo a coordenação geral do FESMAN 2009, tem particularmente a cargo o conteúdo do Festival através dos trabalhos do Comitê Nacional de Orientação e das comissões de preparação e organização do FESMAN 2009.



### Jean-Pierre Pierre-Bloch

*Produtor Delegado*  
Ex Diretor de um grande cotidiano francês, deputado e adjunto ao Presidente da Câmara de Paris, Jean-Pierre Pierre-Bloch dirige hoje a Mediatique África, sediada em Dakar. No FESMAN 2009, tem a cargo a produção delegada.



### Gad Weil

*Diretor Geral*  
Criador e produtor de grandes eventos coletivos há mais de vinte anos, Gad Weil dirige o grupo La Fonderie d'Événements. Diretor Geral da Mediatique Events, dirige a realização do FESMAN 2009.

# SEJA PATROCINADOR

## CONTATOS

Diretor Geral  
GAD WEIL

Fone : +33 149 427 094. E-mail [g.weil@fesman2009.com](mailto:g.weil@fesman2009.com)

Patrocínios

SOFIANNE LE BOURHIS-SMILEVITCH

Fone : +33 610 602 830. E-mail [sofianne@fesman2009.com](mailto:sofianne@fesman2009.com)



[www.fesman2009.com](http://www.fesman2009.com)

# FESMAN 2009

FESTIVAL MUNDIAL DE ARTES NEGRAS



DAKAR, DE 1 A 21 DE DEZEMBRO 2009